

MUNICÍPIO DE ARARAQUARA  
- Gabinete do Prefeito -

OFÍCIO Nº 2360/2019

Em 29 de novembro de 2019.

Ao  
Excelentíssimo Senhor

**TENENTE SANTANA**

MD. Presidente da Câmara Municipal

Rua São Bento, 887.

14801-300 - ARARAQUARA/SP

Senhor Presidente:

Com os nossos respeitosos cumprimentos, em resposta ao **Requerimento nº 1565/2019**, de autoria do Vereador **DELEGADO ELTON NEGRINI**, encaminhamos a esse Legislativo as inclusas cópias das informações prestadas pelo Senhor Gerente de Controle de Vetores da Secretaria Municipal da Saúde.

Colocando-nos à disposição para o que for necessário, renovamos os protestos de nossa estima e consideração.

Atenciosamente,

**EDINHO SILVA**

Prefeito Municipal



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA**  
**SECRETARIA DE SAÚDE**  
**COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE – GERÊNCIA DE CONTROLE DE VETORES**  
AV. IVO ANTÔNIO MAGNANI, 430 – FONTE LUMINOSA / FONE: (16) 3303-3123 / CEP: 14.802-634  
E-MAIL: [CONTROLEDEVETORES@ARARAQUARA.SP.GOV.BR](mailto:CONTROLEDEVETORES@ARARAQUARA.SP.GOV.BR)

Ofício, 129/19GCV

Araraquara, 27 de novembro de 2019.

Ilm. Sr. Vereador

Delegado Elton Negrini

Em resposta ao guichê 093.068/2019 referente as atribuições de combate a vetores e animais sinantrópicos, venho esclarecer:

O trabalho de combate a arboviroses segue cronograma estabelecido em normas técnicas. Dentre as normas está o trabalho de casa a casa ou de rotina, que estabelece a necessidade de realização de pelo menos 4 ciclos de visitas a toda cidade, outra modalidade está vinculada ao surgimento de casos suspeitos e/ou confirmados de arboviroses. Neste caso é delimitado uma área em torno da quadra do caso suspeito/confirmado, para realização do Bloqueio de Criadouros e posteriormente de Nebulização.

Em relação ao trabalho de animais sinantrópicos, a Equipe segue uma rotina de atendimentos a notificações e acompanhamento de áreas com alta incidência de surgimento escorpionico.

Em relação especifica a Instituição Caibar Schutel informo que o local é considerado um Imóvel Especial para o Controle de Vetores, para tanto recebe visitas bimestrais onde ocorrem a eliminação de possíveis criadouros e orientações necessárias aos responsáveis.

Estivemos presentes no último dia 26 de novembro e não foram encontrados focos de mosquitos. Em alguns locais, como na área da horta está com pouco mato, mas já estava sendo capinado. Foi encontrado também uma grande quantidade de folhas e galhos de árvores e alguns matérias de obras e inservíveis. No mesmo dia iniciamos a retirada desses matérias e daremos continuidade até a retirada dos materiais encontrados.

Em resposta as questões apontadas, esclareço:

- 1- Mantemos entre 1 ou 2 dias o atendimento a ocorrências de animais sinantrópicos e em muitos casos de urgência o atendimento é realizado no mesmo dia da ocorrência. Como é o caso do surgimento de um caso confirmado de arbovirose. Neste caso direcionamos uma Equipe para o trabalho especifico em área e prazo pré estabelecido pra início e fim das atividades.
- 2- Podemos considerar essa questão em alguns momentos:
  - a) Prédios Públicos: Várias situações incidiram sobre esses espaços; creches, escolas universidades, câmara municipal. DER, prefeitura. Estes espaços foram vistoriados,

passadas todas as orientações necessárias in loco e seguimos essas orientações caso a caso especificamente, de acordo com os problemas apontados no local.

- b) Espaços naturais degradados: alguns pontos do curso da bacia do Ribeirão do Ouro, pelo acúmulo de entulho, lixo tornam-se problemáticos com grande incidência de escorpiões. Dois desses espaços já foram trabalhados pela Equipe de Apoiadores da dengue e outros relacionados aos bairros dos Machados e Tamoio, tal presença frequente de funcionários para consumação de processo de busca ativa. A bacia do Ribeirão das Cruzes até o momento não apresenta condicionantes significativos.
- 3- Residências comuns no município de Araraquara: Talvez a ação mais significativa para o controle escorpiônico.

Deparamo-nos com grande maioria de imóveis de bom saneamento e que acusa a presença escorpiônica; quase a totalidade dos casos atendidos o foco de atenção são ajustes/ resguardos dos contatos da superfície com as redes de água servida, pluvial e elétrica.

Ao explicarmos a natureza do animal, a sua nova forma de vivencia em redes e as medidas e equipamentos mitigadores, passamos a ter um cidadão alerta e poucos deles, pós execução de benfeitorias reincide no problema. Esse trabalho é realizado a anos e talvez tenha dado salvaguardas maiores para os acidentes no município.

Quanto a outros peçonhentos como aranhas e cobras temos poucas situações no perímetro urbano; O mais comum no caso das aranhas é a presença de aranhas de jardins, sem periculosidade para o ser humano.

No caso de cobras, no perímetro urbano são poucos os casos de peçonhentos; as incidências se dão em áreas periféricas nos bairros novos e em certos momentos tendendo a sumir. Temos um contato direto em áreas rurais, sendo sítios, fazendas e assentamentos, nos faz ser um dos principais fornecedores de ofídios peçonhentos ao Instituto Butantã.


Em relação ao número de acidentes com animais peçonhentos apontados em 2019 e registrados no SINAN, seguem;

- Serpentes = 11
- Aranha = 41
- Escorpião = 240
- Lagarta = 0
- Abelha = 152
- Outros (Taturana) = 1

Sem mais, antecipadamente agradeço a atenção dispensada e me coloco a disposição para futuros esclarecimentos.



Luis Eduardo U. Tagliacozzo  
Gerência Controle de Vetores  
RG: 22.316.893-2 SSP/SP



Eliana Ap. Mori Honain  
Secretária Municipal de Saúde  
Araraquara-SP